



### Resposta de espécies arbóreas e de *Pteridium aquilinum* ao aumento da saturação por bases do solo

Danilo César de Abreu Costa<sup>1</sup>, Naiane Maria Corrêa dos Santos<sup>2</sup>, Vitor Antunes Martins da Costa<sup>3</sup>, Israel Marinho Pereira<sup>4</sup>, Thayane Ferreira Carvalho<sup>5</sup>, José Barbosa dos Santos<sup>6</sup>

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri<sup>1</sup>, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri<sup>2</sup>, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri<sup>3</sup>, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri<sup>4</sup>, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri<sup>5</sup>, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri<sup>6</sup>

A ocorrência de incêndios em uma determinada área provoca alterações nas condições do solo, como o empobrecimento do banco de sementes e aumento da acidez potencial. Essas condições favorecem o estabelecimento e a invasão de *Pteridium aquilinum* (samambaia), podendo retardar por séculos a sucessão secundária da área. A elevada competição causada pela invasão dessa espécie pode levar a uma estagnação do ecossistema, sendo necessário o plantio de mudas de rápido crescimento e a utilização de técnicas que propiciam melhorias nas condições do solo para maior crescimento das mesmas. Dessa forma, objetivou-se com este trabalho avaliar a resposta de *Anadenanthera colubrina* (angico), *Enterolobium contortisiliquum* (orelha de macaco), *Inga sessilis* (ingá), *Platycyamus regnellii* (pau pereira) e de samambaia, submetidos à saturação por bases original do solo (4%) e elevando a mesma a 50, 70 e 90%. O experimento foi realizado em ambiente monitorado, na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM, delineado em blocos casualizados com três repetições. O substrato foi coletado em uma área dominada por samambaia na Reserva Particular no Patrimônio Natural Fartura em Capelinha, MG, contendo o máximo de rizomas possível. O mesmo foi corrigido com a quantidade de calcário determinada para cada tratamento e distribuído em recipientes de 10 dm<sup>3</sup>, onde as mudas foram plantadas. As variáveis analisadas foram: diâmetro do coleto e altura das mudas, além da massa seca da samambaia dez meses após a montagem do experimento. As espécies angico e orelha de macaco se mostraram sensíveis à acidez do solo, sendo responsivas ao aumento da saturação por bases. Já as espécies ingá e pau pereira são mais tolerantes às condições de acidez do solo, porém, também obtiveram maior crescimento com a calagem. A samambaia apresentou aumento da massa seca com a elevação da saturação por bases, mostrando que a calagem isoladamente não é técnica adequada para o controle dessa espécie.

**Palavras-chave:** Samambaia, calagem, solo ácido, crescimento de mudas.

**Apoio:** FAPEMIG, CNPQ